

# LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.  
Toda a correspondência deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Atravessou o governo a sessão legislativa sem que a politica lhe levantasse difficuldades e a intriga caseira conseguisse modificá-lo na sua constituição.

Constantemente se fallou, é verdade, em crise e muitas e muitas vezes se indicaram novos nomes para substituir alguns dos actuaes ministros; algumas vezes tam a palavra mais ou menos apaixonada de qualquer politico de valia, em aberta opposição a esta ou áquella medida governativa, pareceu indicar, que a tormenta se desencadearia, pondo em risco os timoneiros da nau do estado; mas a prudencia e bom senso dos governantes, a lealdade, desinteresse e abnegação do grande partido progressista, conjuraram todos os perigos e o governo poude chegar ao fim da sessão, não mais forte, nem por ventura coberto de gloria, mas tal com se organizou, dominado pelos bons desejos de bem servir o paiz, e secundado n'este intuito pelo patriotismo dos adversarios.

O sr. ministro do reino deve, pois, achar-se radiante por ter visto realiado até agora o sonho da *politica mansa*; e o paiz não terá razão de se achar descontente com esta tregua politica, que poderia ser melhor aproveitada, mas que emfim alguma coisa d'util tem produzido no restabelecimento das nossas finanças e do nosso credito.

Manter-se-ha, porém, a harmonia de pensar em face do gravissimo estado de decadencia a que chegámos?

As declarações francas do nobre chefe do partido progressista, no seu ultimo discurso pronunciado na camara dos pares, a que o passado dá um cunho de lealdade incontestavel, são garantia segura de que o partido progressista saberá continuar a sua attitude de desprendimento e de firme proposito de cooperar em tudo que possa contribuir eficazmente para o bem da nação.

As palavras dos ministros deixam ver que elles se acham tambem animados dos melhores sentimentos de solidariedade de trabalho e prudencia.

Mas o vicio d'origem persiste: o actual ministerio não tem homogeneidade, achando-se n'elle representados principios muito diversos de politica e d'administração.

A desconfiança continua, portanto, e os boatos de crise muito naturalmente se renovarão e, tanto mais, quanto o numero

de pretendentes a pastas é grande e a ambição do poderio immensa.

E se a prudencia faltar aos dirigentes, volveremos ás luctas pequenas e deprimidas que só costumam trazer como consequencia o agravamento de todas as difficuldades existentes e o apparecimento de novas.

Embora o correcto procedimento da opposição se mantenha e o partido progressista se encontre nas melhores condições para assumir de prompto as redeas da governação publica, achamo-nos ainda a alguma distancia d'um estado desafogado, para que qualquer conflicto politico, não haja d'influir d'um modo desastrado na marcha da nossa reabilitação financeira e economica.

D'onde mais uma vez concluímos que, para debellar o mal que ha tanto tempo depauperá o nosso paiz, é necessario, primeiro que tudo, resolver a crise politica, acabando de vez com o systema de situações mal definidas e inspirando-se os grandes partidos nas idéas grandiosas do desinteresse e patriotismo, que n'estes ulimos tempos o partido progressista tem exposto, sustentado e seguido com toda a isenção e lealdade.

Não temos, pois, confiança na duração da paz, na continuação da *politica mansa* do sr. ministro do reino. Acreditamos na boa vontade de todos, mas duvidamos da boa harmonia entre os innumerados agrupamentos do partido regenerador.

Em todo o caso, se não for possivel evitar o rompimento de hostilidades, vá a responsabilidade a quem tocar; mantenhamo-nos nós progressistas no nosso posto de não crear embaraços a quem quer que apresente qualquer cousa util, e deixemos aos nossos adversarios a condemnação ou a gloria do mal ou bem que praticarem.

## Notas algarvias

### Bibliographia do Algarve

Se acaso um dia se resolverem a ter n'um gabinete da camara municipal alguns livros, em modesta estante, destinados a *casinar* o Algarve, a sua historia, as suas forças, eu recomendo-lhes que deem um dos primeiros logares á *Corographia ou memoria economica, estatistica e topographica do reino do Algarve*, por João Baptista da Silva Lopes, (Lisboa, typ. da Academia das Sciencias, 1841, in. 8.º, com mappas e folhas dobraveis).

É um livro precioso!

Elle trata da historia, situação, população; dos rios, cabos e montanhas; do clima e das produções; dos usos e costumes.

Depois da administração publica, do judicial, do ecclesiastico, e do militar; da instrução, dos correios e das estradas.

O capitulo iii, muito extenso e cheio d'interesse, occupa-se das pescarias, das redes, aparelhos, companhas, barcos, direitos e alcavalas; armações d'atum, do coral e dos mariscos; dos comprimentos, das salgas, da hydrographia das costas, e das marinhas.

O capitulo iv trata da cultura e das produções da terra; vinhas, figos, alfarrobas, amendoas, oliveiras e castanheiros; palma, pita e cortiça; do mel e da cera; do esparto, dos graus de tinturaria, das plantas medicinaes; do aproveitamento dos sapaes, etc.

O capitulo v é dedicado á topographia, á discripção das localidades algarvias.

O capitulo vi comprehende o catalogo dos naturaes do Algarve que se tem feito illustres por seus feitos, artes, sciencias e virtudes.

No capitulo vii faz o roteiro das terras do Algarve.

Séguem agora os documentos illustrativos, começando pelo mappa dos foraes, pelas estatisticas de população, casamentos e nascimentos até 1837; logo os mappas das colheitas, das medidas comparadas, das importações e exportações, das contribuições, dos rendimentos das ordens religiosas, dos dizimos, das congruas, etc, etc.

O documento n.º 17 é o regimento dos governadores.

N. 18, Mappa das baterias e fortes da costa.

N. 20, Nomenclatura dos peixes.

24. Compromisso dos mareantes de Faro.

31. Regimento dos mestres de Tavira.

32. Regimento da corretagem.

Apresenta tambem as plantas da armação dos atuns de direito e de revez; a planta do rio de Portimão, com os seus morrações (27), e até um desenho das armas reaes do chafariz de Loulé (n.º 28). A inscripção que apresenta, sob o escudo das armas reaes, e que parece estar menos mal transcripta, me parece dizer—«Era de mil e quatrocentos e quatro anos foi feita esta obra».

É velhito o chafariz; a era 1404 corresponde ao anno de 1366 de Christo. Tem no escudo quinze castellos, e no cabo da inscripção está um desenho extranho, que não sei explicar; parece uma rede. Ainda lá está esse notavel escudo?

GABRIEL PEREIRA.

**Vinda:**—De regresso das Caldas de Monchique, chegou na segunda-feira a esta villa o nosso bondoso amigo o sr. Manoel Rodrigues Corrêa, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhas mais novas.

Foi esperado em Boliqueime por muitos membros da sua familia e por alguns amigos; immediatamente á sua chegada a esta villa foi cumprimentado pela philharmonica *Artistas de Miera*.

O sr. Eduardo d'Abreu illustre deputado pela capital, que ha tempos levantou na camara dos srs. deputados a questão sobre a traficancia do alcool, apresentando alguns documentos que comprovaram as suas asserções, tornou novamente, na sessão do dia 11, a fallar no mesmo assumpto, lendo á camara varios documentos pelos quaes se comprova que algumas fabricas, que figuravam na escriptura e recebiam os proventos, não existiam nem existiram.

Veremos, em vista de todos os documentos já apresentados, o que farão as camaras e principalmente o poder judicial ácerca d'estas tão manifestas falsificações e de mais este acto de moralidade em que se acham envolvidos uns certos individuos bem conhecidos por todos pelas suas já muito reveladas *habilidades* em assumptos d'este genero e que ainda assim têm a desvergonha de se apresentar no parlamento fallando em moralidade, chamando a attenção do governo para alguns abusos e escandalos, fingindo não estar envolvidos em outros muito maiores pelos quaes mereciam ser alojados no palacio do conde de Andeiro, poupando-lhe assim o trabalho de construir palacios á custa dos taes escandalos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai na secção respectiva com o titulo de impressos.

Partiu para o Carvoeiro, a passar a quadra balnear, o sr. Manoel T. Macias e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

**Furto:**—Da igreja matriz d'esta villa furtaram na tarde de quarta-feira passada duas toalhas de altar.

Estão-se procedendo ás respectivas averiguações a fim de entregar ao poder judicial o criminoso ou criminosos para que sobre elles caia o castigo que o codigo impõe para taes casos.

## FOLHETIM

### IDYLIO

#### A PASTORINHA

(CAÇADOR)

Deus te salve, meiga flor?  
Casta e pura como o dia!...

(PASTORINHA)

Deus o salve, meu senhor?  
Deus o traga em boa via!...

(CAÇADOR)

Meiga e linda pastorinha!  
Formosa filha do prado!  
Quem te obriga, coitadinha!  
A pastar tão cedo o gado?

Quem te obriga, meu amor?  
A voltar tão cedo aqui?  
Não me dirás, por favor,  
Quem domina assim em ti?...

(PASTORINHA)

Sou pastora cuidadosa  
Em que ganho o meu sustento;  
Levo a vida trabalhosa,  
A pastar o meu armento.

Minha mãe era pastora,

E meu pae pastor tambem!  
Veiu a parca vil, traidora:  
Ambos dois já Deus lá tem!...

Eu então bem pequenina,  
Sem carinhos dos meus paes!  
Fui creada na Campina  
Com os meus ternos animaes!...

Acalentaram-me os ventos  
Que embalam as verdes franças!  
Escutaram meus lamentos  
As minhas ovelhas mansas!

Coitadinhas dão-me a lá  
Com que faço os meus vestidos!  
Inda bem não é manhã:  
Já me attrahem seus balidos!

Eu então vou pressurosa  
Soltal-as do seu redil:  
Em manhã pura e formosa  
D'um ethereo e puro anil!

Vivo aqui tranquilla e queda  
Em meus castos pensamentos!  
Levo a minha vida leda!  
Ninguem ouve os meus lamentos!

Eu contemplo a linda aurora

Das manhãs primaveraes;  
Escuto a ave canora  
Que canta nos salgueiraes!

São os meus ternos amores  
Que o destino aqui me deu!  
Fui creada com as flôres...  
E velada pelo céu!...

(CAÇADOR)

Pastorinha encantadora!  
Teu olhar me fascinou!...  
Tua falla seductora  
Já minh'alma extasiou!...

Já que d'um amor ardente  
Me inflamaste o coração!  
Te supplico humildemente,  
De mim tenhas compaixão!...

Este fogo que me inflamma  
O peito d'um vivo ardor!...  
Depressa minóra a chamma  
Com a voz do teu amor!...

Porque és linda, como é bello  
O raiar da linda aurora!  
E's o ente que mais anhele!  
E a quem a minh'alma adora!

Pastorinha do meu seio  
Deixa os tristes verdes prados!  
Vem comigo sem receio  
Passar dias bem fadados...

(PASTORINHA)

Meu senhor, bem pobrezinha,  
Vivi sempre na orphandade;  
Fui creada aqui sósinha;  
Viver não vou p'ra cidade...

Não desprezo as ovelhinhas,  
Que me amam como ninguem!  
Pois são ellas coitadinhas:  
Que me foram pae e mãe!...

Não desprezo o meu Gigante,  
Meu tão fiel guarda e guia!  
De mim perto ou mais distante,  
Só se deita ao vir o dia!

Não desprezo as lindas flôres  
Que plantei no meu jardim!  
Pois são ellas meus amôres,  
Ellas só vivem p'ra mim!

Tambem não posso esquecer  
O doce lar dos meus paes!  
Não lhe posso inda dizer:  
Adeus para nunca mais!...

(Conclue no proximo numero).

## O cumulo do desceuro

Quem tiver observado o systema infamante, o processo sordido porque o *potentado da Fonte da pipa* tem ordenado o combate decisivo aos seus inimigos politicos—e nós honramos nos sobremodo em o ser—, e reparar por ultimo na pretendida attitudo de pessoas de bem que os seus magnates se exforcem agora por difinir e demonstrar n'essa local que epigrapharam de *Verdades (!!!)*, quem tudo isto tiver observado, repelimos, ou reventará de riso, ou morrerá de nojo. Porque, incontestavelmente, ninguem ha que, sem ver, possa acreditar na existencia cumulativa de tanta impudencia e de tanto cynismo.

Pois quem ha ali que, affrontando heroicamente a quasi invencivel reluctancia de pegar uma vez só n'esse papel immundo, se não haja convencido desde logo de que elle sómente existe para vomitar a calumnia, de que elle só apparece para publicar o insulto, de que elle, enfim, só vem a lume como um condigno producto dos abjectos sentimentos de toda uma vil seita?! Pois esse pasquim degradante, essa vergonha da imprensa, editou-se já uma vez sequer que a impressão a deixar-nos da sua passagem não fosse a do incommodo produzida pela aproximação das coisas miseraveis e corrompidas?!

Não; e entretanto o despalnte e a má fé abundam ali de tal modo que, tendo chegado para toda a infamante obra produzida até hoje, lhes sobeja ainda o sufficiente para condignamente a ultimarem, coroando-a pela declaração mil vezes cynica e mil vezes revoltante de que *jamais combatteram homens—só advogam principios politicos!*

Inaudito! estupendo!

Pois é tudo denegrindo, tudo deturpando, assacando reputações, infamando familias, que vós, miseris creaturas, com a descomedida furia de mal contidos odios e de uma aviltante inveja, é assim que vós defendeis principios e obedeceis a ideias levantados?

Vá, dize! Que partido é esse em que militas, que politica é essa que conta nas suas fileiras taes e tão aguerridos paladinos?

Se vos exemplificas na politica séria do vosso pae, senhor e amo, o sr. Marçal Pacheco, se é elle que vos suggestiona esse ideal levantado que dizeis respeitar, então... não é mister dizer mais: todos se apressarão em reconhecer quão *firmes principios politicos* são os que vos guiam, quão *nobres convicções partidarias* são as que vos encaminham.

Ha 20 annos era elle um republicano radical, vermelho; depois... *regenerador, constituinte, barjonaceo, serpaceo*, tudo afinal quanto pôde começar por um arranjo e acabar por um syndicato...

E a vossa politica é a d'elle, é elle que vos assalariou; é elle que vos paga, e os vossos principios politicos são, pois, dos que começam na barriga e prendem á lingua com que, por entre um constante agitar de *cauda*, lhes lambeis submissamente as botas.

Sem as menores noções de brio, sem uma razão séria com que vencer o desdem de todos os que como nós lhe repugna o seu simples contacto; desprovidos completamente de probidade e de pundonor, elles carecem de brandir a unica arma que lhes resta, de esgotar o unico recurso que se lhes antolha para o exito sonhado de nos deprimirem e de nos aniquilarem.

Campeia, portanto, a calumnia mais desbragada e o insulto mais soez, cuspidos pela bocca d'essa gente *digna* que o sr. Marçal Pacheco soube engajar, recrutando-a de entre os que, com largo tirocinio nas noitadas de vinho, ou longo curso no ensinamento da tarimba, melhor provaram o seu adestramento na grosseria da tasca e na gíria da caserna.

Mas pôde continuar, sr. Marçal Pacheco, que por tal meio a victoria é certa.

Permittirá no entanto que o aconselhemos a usar do maximo tino no commando das hostes guerreiras que capitancia, vigiando cautelosamente que as despendas de campanha não deixem uma vez sequer de fornecer ás vossas tropas a razão completa. E' que n'estas alturas e com tal tropa, uma razão de menos determinará uma sublevação, e, dada ella, o sr. Marçal Pacheco terá de ouvir com verdade da propria bocca dos seus paladinos, aquillo que com mentira elles tem dito de nós.

Cautella, sr. Marçal!

## Governador civil

Já foi publicado no *Diario* a nomeação do sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, deputado por Tavira, para exercer o cargo de go-

vernador civil d'este districto, para o que já prestou juramento.

**Baptismo:**—Na parochial de S. Sebastião, d'esta villa, recebeu hontem o sacramento do baptismo a filhinha do nosso prezado amigo Ricardo Villa, recebendo a creança o nome de Antonia.

Foram padrinhos os avós maternos, o nosso bom amigo Manuel Rodrigues Corrêa e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Depois da cerimonia religiosa foi servido a todos os convidados, em casa dos paes da neophita, um delicado jantar.

Ha muitos dias que a respeito d'illuminação publica em Loulé... *nicles est giboia*.

Para onde terão convergido as luzes? Provavelmente para o *novo theatro*, ou então para... cala-te bocca; isso pode lá ser, os sabujos do sr. Marçal Pacheco têm excessiva sensibilidade de retina (pudera) e evitam a claridade, é o que é, nem mais, nem menos.

Cada um governa-se.

Das 9 ás 11 horas da noite de hoje, a bella philharmonica *Artistas de Minerva*, executará na praça da nossa villa as magnificas peças de musica que compõem o programma adeante.

Constam-nos, porem, que se a noite não estiver perfectamente calma aquella philharmonica adiará a sua apresentação para outra noite em que a audição não seja prejudicada nem a publico, incommodado por um vento forte, como o que tem soprado n'estas ultimas noites.

1.<sup>a</sup> parte

N.º 1.º—*Recordação*—Ordinario, genero hespanhol.

2.º—*Paliteira*—Polka, Amandio Augusto.

3.º—*Revolta*—Symphonia, J. M. Branco.

4.º—*Les sirènes*—Quadrilha de Waldteufel, Castro.

2.<sup>a</sup> parte

N.º 1.º—*Com Fuoco*—Polka Moraes.

2.º—*Margarida*—Valsa, Castro.

3.º—*La chifladure*—Mazurka, Atmeller.

4.º—*Berseglieri*—Ordinario, Richare Eillemberg.

**Obito:**—Finou-se em Castillejos (Hespanha) a sr. D. Francisca Martins Vasques, irmã do nosso bom amigo José M. Vasques acreditado commerciante em Loulé.

Sentimos a morte da pobre senhora, enviando por este motivo ao nosso amigo e sua familia a expressão do nosso pesar.

Faz hoje mesmo quinze dias que aqui nos dirigimos ao sr. commissario de policia do districto de Faro, expondo o procedimento verdadeiramente revoltante d'um seu subordinado para com um dos medicos do partido municipal d'esta villa, em occasião que se achava no exercicio da sua profissão, e pedindo promptas providencias. Até hoje, porém, não nos consta que o sr. commissario de policia se haja sequer informado do caso para que solicitámos a sua attenção.

Isto nada nos admira, tão habituados estamos a ver praticar n'esta terra, pelos agentes da auctoridade, toda a qualidade de arbitrariedades com o pleno assentimento e sancção dos superiores. Mas o que deveras nos espanta é que o sr. commissario de policia não tenha procedido contra o *Esculapio reles, vilissimo* etc. (vide vocabulario dos laçaios do sr. Marçal Pacheco), depois que á ordem do sr. Marçal Pacheco elle foi denunciado como auctor de tentativa d'*assassinato* na *veneranda pessoa d'um policia exemplar!*

Pois que, o sr. commissario de policia atreve-se a desobedecer ás ordens do poderoso Mago da Fonte da Pipa, tão formalmente e eloquentemente transmittidas pelos canudos do mais famoso *orgão* de todas as infamias?!

Pois o sr. commissario não vê como elles, os canudos, sopram que na escada do *Esculapio, reles*, etc. (v. como acima) se achavam só o ferido, o policia e um irmão d'este, e vão lembrando ou mandando nada mais, nada menos que uma syndicancia?

Não sabe o sr. commissario o que isto significa?

Cousa simples: o sr. commissario não deve ouvir o ferido, o irmão do policia e o *Esculapio*, unicas pessoas que assistiram ás façanhas do policia, mas sim os *cavalheiros graves, circumspectos e respeitaveis*, especialmente encarregados pelo sr. Marçal Pacheco de infamar o medico Lança e que nada presenciaram.

Esses sim, que dirão *toda a verdade*, como pessoas versadas n'este genero de syndicancias; e o sr. commissario ficará então habilitado a completar a obra—o medico foi insultado na sua propria casa por um agente da policia e no exercicio da sua profissão, apanhou nas costas uma catanada, só lhe resta apanhar tambem um processo e cadeia, porque enfim a força não funciona por emquanto.

Agora já o sr. commissario fica sabendo o que lhe cumpre fazer, e não deve descuidar-se em proceder porque o grande Mago pode irritar-se e então... era d'uma vez um commissario!

«Quem te avisa teu amigo é».

Das Caldas de Monchique, onde se encontra com sua ex.<sup>ma</sup> familia, chegou a esta villa o nosso prezado amigo José Joaquim Valladares. Demora-se apenas dias, regressando ás Caldas afim d'acompanhar para aqui sua esposa e filhas.

**Falta de espaço:**—Por ter affluído logo no principio da semana grande abundancia de original para o nosso semanario, tivemos de retirar alguns artigos só recebidos hontem e tambem a correspondencia de Lisboa, do que pedimos desculpa aos nossos collaboradores e ao nosso assiduo correspondente da capital.

Alguns jornaes relatam um facto que não deve passar desapercibido a todos os que têm seguido os tramites pelos quaes o paiz tem ultimamente passado; esse facto não é, como parecerá á primeira vista, uma coisa de pequena importancia, bem pelo contrario encerra uma alta importancia politica.

Narremos. O governo britanico dirigiu uma nota ao nosso governo para que, ao reformar-se a contribuição industrial fossem poupadas as agencias dos bancos e companhias de seguros inglezas estabelecidas no nosso paiz!

Mas o que mais importa não é o pedido, ou a nota do governo inglez, mas sim a prompta acquiescencia do nosso governo a uma exigencia d'esta ordem, que motivo algum a justifica.

E assim temos que, emquanto aos nacionaes se augmentam as taxas da contribuição, os estrangeiros, os inglezes gosam de privilegios, de garantias amplas que aos nacionaes não é permittido gosar; e emquanto as industrias portuguezas definham, o nosso governo dispensa toda a protecção aos inglezes; emquanto as companhias e bancos nacionaes lutam com pesadas difficuldades, já pela falta de protecção, já pelas exigencias do cambio, já enfim pelas onerosas contribuições que os sobrecarregam, o governo portuguez poupa os inglezes na distribuição das taxas respectivas a cada industria e abre a favor d'elles uma excepção odiosissima que reverte em gravame para os nacionaes.

Já cá tinhamos o jezuitismo em Campolide ameaçando-nos sempre com a bandeira ingleza, e arvorando-a como desafio ao governo portuguez se qualquer commissão pretendesse desvendar as infamias que ali se passavam.

Contra esta prova de fraqueza e servilismo pela Inglaterra por parte do governo que infelizmente está presidindo aos destinos da patria, não se tem manifestado a imprensa em geral como acaba de se manifestar contra o banquete de Badajoz que certamente não tem a importancia que se lhe quer attribuir.

Além d'isso entre estes dois factos existe uma consideravel differença: um representa a reunião de particulares, para estreitarem relações, e que lutam a favor d'um certo ideal pelo qual pugnam, fazendo cada um pela sua parte os convenientes esforços para a sua realisação, não havendo comtudo entre elles unidade de idéas; o outro representa uma coisa official na qual intervêm dois governos, o inglez exigindo despoticamente um absurdo, e o portuguez curvando-se servilmente a essa exigencia, sem brio algum, sem coragem para lh'a negar, como justo era, mas sim offendendo a dignidade de portuguezes que energeticamente devem protestar contra acto tão indigno do governo portuguez a favor da arrogante Albion.

Mas por um lado não admirará tal procedimento do actual governo se attendermos a que quem a elle preside é o sr. Hintze Ribeiro o negociador do celebre tratado com a Inglaterra depois do *ultimatum*, o homem que mais vergonhosamente tem caído do poder, porque foi d'elle expulso por uma violenta pateada dos contrarios e, o que é mais, dos proprios regeneradores seus correligionarios em plena sessão das córtes!

Quem assim caiu, pareceria não poder estar hoje no poder e muito menos na presidencia do conselho. *Mais tout passe.*

O que parece facto assente, é que o sr. Hintze Ribeiro despreza por completo as reclamações dos nacionaes, põe de parte os interesses d'estes para dispensar toda a protecção aos subditos d'uma nação de quem temos recebido as maiores affrontas e injurias e a quem só irrisoriamente se poderá dar o titulo de *fiel aliada*.

Mas o sr. Hintze Ribeiro está no seu papel; o ministro do tratado, que lhe valeu a pateada e a sua vergonhosa queda do poder, continua defendendo os interesses da Gran-Bretanha!

E estes são os homens que só pugnam pelos interesses da patria e que foram levados ao poder por um acto verdadeiramente inconstitucional para levantarem o paiz do estado em que se encontra!!

Têm passado um pouco incommodados de saude o nosso querido amigo dr. Virgilio Inglez e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

O nosso prezado collega o *Districto de Faro*, respondendo ao appello que fizemos á sua lealdade publica a seguinte declaração, que agradecemos:

«Acquiescendo ao appello do nosso prezado collega do *Louletano*, declaramos peremptoria e formalmente que o sr. dr. Jacintho Parreira Lança, distincto clinico de Loulé, jamais honrou o *Districto de Faro* com quaesquer escriptos ou informações.»

Terminou a sua vida politica e administrativa o sr. conselheiro Lourenço.

Rivalidades de supremacia n'este reino dos Algarves, dizem, entre os tres potentados officiaes da regeneração acarretaram como consequencia o golpe de misericordia na inepta personalidade publica do sr. conselheiro Lourenço. S. ex.<sup>a</sup> não recebeu mais do que merecia.

Politico facciosissimo, posto incondicionalmente ao serviço até dos mais infimos laçaios do sr. Marçal Pacheco, magistrado indolente e improductivo, não commetteu como politico senão violencias, e em administração apenas se assignalou pelas sabias medidas sobre *biocos e cães rados*.

Confiança excessivamente na omnipotencia do sr. Marçal Pacheco, não teve a coragem e o brio de seguir o sr. Dias Ferreira a quem se havia entregue depois de haver desertado das fileiras do partido progressista, e assim augmentou o descredito na lealdade do seu procedimento politico, provocando a desconfiança e por ventura o tedio entre magnates que afinal acabam de demonstrar que podem e valem mais alguma coisa que o sr. Marçal Pacheco.

A carreira do sr. conselheiro Lourenço na vida publica pode, pois, com justa razão, considerar-se terminada. Nem até já cabe na regeneração, patrocinada pelo Mago Marçal Pacheco!

Mas, ainda bem, vimo-nos livres do sr. conselheiro Lourenço como governador civil, e é possivel que o tornemos a encontrar escrevendo brilhantissimos folhetins semanaes para o *Commercio do Porto*, ou produzindo algum romance bem escripto, como *O Sr. Deputado*.

Oxalá assim succeda, até no proprio interesse do sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto.

Agora só nos resta fazer uma declaração sincera e expontanea:—Sempre que nos dirigimos ao sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto nunca tivemos em mira molestar o homem, mas sim ferir o governador civil, de quem só recebemos injustiças e desconsiderações.

E se alguma palavra escrevemos que possa considerar-se como offensiva do caracter do sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, da melhor vontade a retiramos porque, repetimos, nunca foi nossa intenção magoar um cavalheiro com quem não temos relações e de quem por consequencia não temos aggravos a desaffrontar.

O illustre deputado pelo circulo d'Evora, o sr. conselheiro José Carlos de Gouveia, pronunciou ultimamente no parlamento um notavel discurso em favor dos povos que tão dignamente representa.

Bem haja o distincto cavalheiro que tão bem sabe compenetrar-se dos deveres inherentes ao cargo de confiança de que se acha investido pela manifestação genuina dos seus conterraneos.

Oxalá todos os srs. deputados seguissem o nobre exemplo do sr. conselheiro Gouveia.

Vimos na passada semana n'esta villa o sr. José Marim Teixeira, abastado proprietario de Salir.

—Tambem esteve entre nós o nosso amigo, o sr. José Viegas Martins, de Quarteira.

**VENDEM-SE**  
**Por BAIXO PREÇO ac-**  
**ções da empresa do jornal o**  
**«Algarvio».**  
**Quem pretender dirija-se**  
**à redacção do «Louletano».**

**Economias...**

As economias do actual governo vão começando a produzir os seus resultados e a manifestarem-se d'um modo bem claro.

Pelo ministerio da guerra vê-se que na ultima ordem do exercito foram promovidos e providos nada menos que oito logares de generaes!

Isto apesar de só haver seis vagas e algumas d'ellas abertas proposadamente para dar logar a essa assombrosa promoção!

Naturalmente o sr. Pimentel Pinto tem pressa em lá chegar e não nos admirará que em breve se faça general; o ex-ministro da marinha, o sr. Ferreira do Amaral, na sua reforma do almirantado lá deixava escondida uma escadinha por onde muito á vontade podia subir sem encontrar obstaculos por parte dos seus collegas.

E' realmente assombrosa tal promoção; um paiz tão pequeno com tantos generaes e que tanto dinheiro gasta com um exercito de... officiaes sem praças de pret!

D'aqui a pouco haverá mais generaes que soldados.

E como todos os dias fallam em economias e em levantar o credito da nação!

**Fallecimento:**— Succumbiu no dia 6, á melindrosa operação da ovariectomia, em Lisboa, a estremeçada esposa do nosso bom amigo sr. João Pereira d'Almeida, despachante na delegação aduaneira de Faro.

Ao nosso amigo e a sua ex.<sup>ma</sup> familia os nossos sentidos pezames.

As muito dignas e poderosas individualidades ao serviço do sr. Marçal Pacheco para infamar o medico Lança, havendo durante muito tempo chafurdado no archivo camarario em cata de documentos que demonstrassem não ser a capella da Piedade filial da igreja parochial de S. Sebastião e sim propriedade da camara municipal, nada encontraram que lhes podesse servir, ficando tambem convencidos que no referido archivo nada existe que possa contrariar a posse da camara.

Ora como nós dissemos aqui que possuamos copia de documentos que comprovam ser a capella da Piedade filial da igreja parochial de S. Sebastião, as *conspicuas e sagazes individualidades do orgão desatam*, com o espirito avinhado que as caracteriza, a berrar pelos documentos e a insultar, é claro, o medico Lança, conforme manda o muito *alto e virtuoso* amo e senhor.

Coitadinhos, queriam ou querem que nós muito ingenuamente lhes vamos dizer onde se encontram os documentos. Pois não; conhecemo-lhes bem as prendaes.

Elles têm um meio de os documentos apparecerem: a camara que persista em fazer a festa da Piedade em S. Clemente. Lá nos íamos esquecendo que o sr. presidente da camara já *consentiu* que a festa fosse em S. Sebastião.

Paciencia, pois, os documentos... estão verdes.

Acham-se n'esta villa os srs. José Martins Rodrigues, empregado da acreditada casa commercial Souza & Moraes, Successores, do Porto, e José Candeias, empregado da acreditada casa commercial Mathias Callado & C.<sup>a</sup>, da praça de Lisboa.

Afim de se submeter a nova operação cirurgica partiu, na quinta-feira passada, de Faro para Lisboa o nosso distincto amigo, o sr. Manoel José de Mattos Sanches.

O bom resultado colhido na primeira operação deixa esperar que d'esta vez a cura será radical.

Assim sinceramente o desejamos.

O sr. Marçal Pacheco manda assoprar nos *canudos do orgão* que o esculapio reles, vilissimo etc. tem os dentes fracos.

Plenamente d'accordo; o referido Esculapio é pobrissimo em *materia prima de pentes*. E por isso apanha por ahí cada... dentada, da gente melhor provida, que é mesmo uma *perfeição*.

**O sr. Lourenço**

Diz o *Diario* que foi exonerado a *seu pedido* de governador civil de Faro o sr. Lourenço.

A *seu pedido* tem graça, mas é do estylo.

O Algarve vae finalmente deixar de ser administrado por quem são poderosas faculdades intellectuaes revelou em todos os actos d'administração publica. Na administração particular não fallamos; n'esse ponto, os pardaes, com a canja dos quaes o sr. Lourenço tonificou o seu estomago, é que poderão fallar.

D'esta vez não valeram as supplicas a S. Marçal, nem os rogos d'este foram ouvidos. E' que ha vezes que não conseguem chegar ao ceu, senão em especiaes condições, como excepcionalmente aconteceu com Balaan que, callando-se elle, fellou a burra!

O sr. João Franco d'esta vez foi implacavel; naturalmente, farto de tanta asneira, resolveu cortar o mal pela raiz, e deixou-se guiar por pessoas de mais senso e dignidade do que as que antes lhe businavam os ouvidos.

Verdade seja que o Algarve vae sentir muito a falta de tão conspicuo e preopinante conselheiro, porque o sr. Lourenço tinha n'esta provincia *innumeras* sympathias, conquistadas já pelo seu fino tacto politico, já por aquella delicadeza de que deu provas o anno passado e este anno nas Caldas de Monchique, para com os cavalheiros que ali se achavam, e de que foi testemunha o auctor d'estas linhas.

E o sr. Lourenço que estava gosando a frescura dos castanheiros nas Caldas de Monchique, acolytado por dois policiaes e com residencia gratuita, terá de se desfazer da sua guarda d'honra e de abrir os cordões á bolsa para pagar o aluguer do *palacete*, quando os tempos vão tão bicudos. E' triste, sr. Lourenço, lá isso é.

E v. ex.<sup>a</sup> talvez não acredite no sentimento que nos punge a alma e nas lagrimas que derramamos ao lembrar-nos que vamos deixar de ter por governador civil o sr. Lourenço.

São muitos, muitissimos os lenços que temos levado aos olhos para enxugar esta cascata de lagrimas que continuamente nos inunda o rosto.

Cria n'isto sr. Lourenço.

No meio d'este sentimento geral, no meio d'esta profunda tristeza apparece uma nota discordante, e esta é a alegria dos pardaes, que, segundo nos contam, se patenteou em Monchique ao terem conhecimento da exoneração do sr. Lourenço; tinham fugido d'aquellas amenas paragens com a ida do sr. Lourenço e agora já voltaram alegres e folgazes dizendo a toda a gente—vamos ver-nos livres do nosso tiranno, d'aquelle que nos immolava para satisfação da sua gulodice.

*Que cantem as cotovias, oh pardaes cantae.* Mas não faça caso dos pardaes, sr. Lourenço.

E assim se vai sumir na escuridão do passado a figura importante e por todos os modos recommendavel do sr. Lourenço!

Até que ponto pode chegar a ingratição! Triste, esguiamente triste!

Ausentou-se para Hespanha, onde vae effectuar o negocio de palma, o sr. José Rodrigues Peres.

**Movimento parochial**

Eis o movimento parochial da freguezia de S. Sebastião relativo ao mez de junho findo:  
 Nascimentos—24.  
 Obitos—36.  
 Casamentos—5.  
 Fogos—2:421.  
 Habitantes do sexo masculino—4:733.  
 " " feminino—4:930.

Por telegramma á ultima hora recebido de S. Braz d'Alportel soubemos ter fallecido n'aquella aldeia a esposa do nosso amigo José de Souza Uva,

Ao inconsolavel viuvo e a sua familia os nossos sentidos pezames.

**Proezas do correlo:**—Queixase-nos o sr. Francisco Xavier Leal de que no dia 9 do corrente enviou para Vendas Novas a M. Antonio Pires uma carta e uma letra no valor de 600\$000 réis para que este assignasse a letra e a remettesse para Setubal ao sr. M. Joaquim Ferreira da Silva, e que nem carta nem letra chegou ao seu destino.

A letra era para ser paga em 15 d'agosto e refere-se a um pagamento da 12.<sup>a</sup> prestação d'um arrendamento de cortiças das herdades de Travassos, Ameira, Loulé e Cajados.

Por isso se previne o publico para que ninguém transaccione a referida letra a qual só pertence ao sr. M. Joaquim Ferreira da Silva, de Setubal.

**As festas da Santa Infancia**

Lemos, ha mezes, em folha auctorizada de Lisboa que a classe commercial pretendia organizar commissões que promovessem com o maior esplendor possivel varias festas, diversões apraziveis e distracções licitas em todas as nossas provincias.

E accrescentava a folha lisboense a esta noticia uma ordem de considerações, cujo resumo vamos expôr e cuja verdade é de primeira intuição para todos que não foram privados pela natureza da grande faculdade chamada *senso commum*.

Em verdade, na crise que o paiz atravessa, as festas estrondosas e populares nas provincias produzem um desenvolvimento economico, que de certo é mais vivo e real, do que o que ha a esperar de leis, de decretos e de portarias que se publicam hoje para serem desmentidos e revogados amanhã.

Em toda a parte se comprehendeu sempre que sem este fluxo e refluxo das multidões, que se deslocam de um ponto para outro, agora atrahidas por uma romaria, logo por uma feira, amanhã por uma festa, n'outro dia por uma exposição, n'outro ainda pela inauguração de um melhoramento importante, que sem isto não ha vida commercial, não ha vida industrial, não ha o convivio expansivo entre as povoações, e as alegrias honestas, que são como que umas gottas de nectar a adoçarem o calix amargo da vida humana.

Os nossos municipios e os nossos governos, fazendo só politica, não proporcionam já enseo algum que desperte este movimento. O que ás vezes succede, quando elle quer irromper, é contrariarem-no mais ou menos directamente.

E' mister por tanto que haja alguem que se anteponha á acção dos dirigentes e tracte de influir os povos e as classes, despertal-as, arrancal-as á sua natural apattia e trazel-as para a vida communicativa, para a grande vida da sociedade.

Ao lembrar d'estas considerações geraes, não podemos furtar-nos ao desejo de perguntar a quem souber quaes os motivos porque se não fazem este anno as festas da Santa Infancia na capital do Algarve.

Não experimentou acaso a classe commercial as incontestaveis vantagens das festas? Faltou por essa occasião trabalho aos artifices e operarios, ás modistas e costureiras?

As classes abastadas não estreitaram as relações de amizade entre seus parentes e amigos, não se regosijaram cordealmente com os seus hospedes?

E' provavel que nos diga que a cidade de Faro é pobre e que não pode com o pezado encargo de festas tão dispendiosas. Com mais vagar responderemos cabalmente a este reparo.

Por agora limitamo-nos a apontar que as despezas com as festas do anno passado deixaram em Faro alguns contos de reis de lucros, e foram despezas ou valores que se reproduziram e multiplicaram em fartos beneficios economicos.

Succede porem que este anno a cidade de Faro abre alegremente a sua carteira de notas sem os avaros azedumes do anno passado para beneficiar uma companhia de zarzuela, que a deleita e recreia todas as noites.

Gastará a pobre cidade este anno apenas os 500\$000 reis do anno passado, os quaes se reproduziram em contos de reis?

Não serão muito superiores as despezas actuaes? E as vantagens das festas da Santa Infancia, vantagens economicas e moraes, materiaes e espirituaes?

Já pensaram n'isto seriamente os homens que dirigem o movimento progressivo e civilizador da cidade de Faro e até da provincia do Algarve?

Aguardamos a resposta até ao proximo numero.

**Sinistro marítimo:**

— Ainda ha pouco noticiámos o horrivel desastre acontecido com dois couraçados da esquadra ingleza que causou um consideravel numero de victimas e já hoje temos de nos referir a outra desgraça succedida ao vapor *Don Juan*, no alto mar.

Este vapor seguindo viagem para Hong-Kong incendiou-se, tendo perecido 143 passageiros chins e varios tripulantes, uns afogados e outros nas chammias.

O vapor foi abandonado no alto mar até que outro o rebocou para Manila.

Os prejuizos são muito consideraveis.

Os poucos canos d'esgoto que existem em algumas ruas de Loulé, têm nos ultimos dias recebido fracas injeccões d'agua pelas aberturas iniciaes, ha tempo conveniente e sabiamente tapadas. A operação tem sido feita com a bomba d'incendios.

Para entreter a fermentação das materias depositadas nos canos, nada mais a proposito. Mas enfim, manda quem pode e *sabe*, está tudo muito bem; nós tão sómente lastimamos que a bomba não seja applicada a outros *sabios* que por ahí pululam e se ostentam a soprar canudos do orgão.

Devia fazer-lhes bem uma lavagem d'agua pura e talvez lhes paralyssassem os vomitos d'escremento de que se acham accommettidos ha muitos mezes.

Bem sabemos que agua pura é pouco para o caso; uma solução d'acido phenico bem concentrada seria mais efficaz, mas... do mal o menos.

**DECLARAÇÃO**

O abaixo assignado, em resposta ao que o sr. Francisco Barbosa Formosinho publicou com respeito aos materiaes do bazar em beneficio do theatro d'esta villa tem a declarar o seguinte:

Que recebem dos empregados do sr. Formosinho algumas madeiras e uma golpelha com alguns fardos e bocados de paninho, o que fez *conduzir*, em *duas carrinhas d'uma besta só*, para o deposito da camara.

Os materiaes foram conduzidos para a casa pertencente ao sr. Formosinho em dois carros de bois.

Loulé, 15 de julho de 1893.

MANUEL COELHO.

**S. Braz d'Alportel**

N'uma local da correspondencia de S. Braz d'Alportel, publicada no ultimo numero do *Algarvio*, expõe o seu auctor o estado de desleixo e immundicie em que se conservam as bicas da Horta dos Vallarinhos, o que é uma verdade, precisando urgentemente de reconstrucção e muita attenção por parte do senado farense. Porém esqueceu-se d'expor a maneira lastimosa e digna de censura, como é feita a illuminação n'esta aldeia. Os candeiros, como todos sabem, são em mui diminuto numero, e esses mesmos, quando os preparam para produzir os devidos effectos, não só dão uma luz baixa e rachitica, mas tambem antes da meia noite entregam a alma ao *creator*!

Para estas irregularidades, ou melhor ainda, para estas *economias*, nós, pela nossa parte, pedimos a quem competir, se digne providenciar, porque além d'estarmos n'uma estação secca, sem receio de nos enlodarmos, o inverno não está longe.

— Foi chamado a esta aldeia, telegraphicamente, o nosso amigo sr. José de Souza Uva, que se achava no Alemtejo a seus negocios.

A causa da sua vinda foi o achar-se sua ex.<sup>ma</sup> esposa gravemente doente com febres palustres, de que felizmente se encontra n'um estado satisfatorio; o que muito estimamos, desejando-lhe o seu prompto restabelecimento.

— Depois de estar alguns dias entre sua familia, tornou a partir para o norte o nosso patricio e amigo sr. Francisco da Luz Clara.

Boa viagem e que regresse com saude.

— E' profundamente desolador o aspecto das vinhas em toda esta freguezia. Alguns proprietarios que annualmente faziam seis ou oito pipas da sua lavra, não fazem este anno quatro almudes!!

— Tem passado muito incommodada de saude a esposa do nosso amigo Francisco Lourenço, do Corotello.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Proseguem activamente as obras em construcção no predio onde reside o rev. parochio d'esta freguezia.

Deve ficar uma linda vivenda; e s. s.<sup>a</sup> gosar-se-ha de tão util melhoramento?

— Consta-nos que no proximo mez de setembro deve celebrar-se uma pomposa festa a N. S. da Gloria, na ermida de S. Romão, d'esta freguezia, em cumprimento d'uma promessa feita pelo nosso amigo sr. Bartholomeu Rodrigues y Rodrigues, habil e distincto empregado da firma commercial Manoel Rodrigues Corrêa, de Loulé.

(Do nosso correspondente).

**A RIR**

Ouvido na marinha de Tunis:

—E o seu tio o nababo?

—Meu tio?... Pff...  
 —Não obstante elle tem sido muito bom para si. O que mais queria que elle fizesse?  
 —Que morresse!

Em um jantar de nupcias:  
 Uma recém-casada parece pensativa. Então o marido:  
 —Aposto, querida, que já pensas no divórcio!  
 Ella ingenuamente:  
 —Oh! por enquanto não...

Um sujeito visita uma casa de campo lindíssima e observa para o proprietario:  
 —Falta apenas aqui um pararaios.  
 —Não preciso; vivo aqui com minha sogra!

Na praça do peixe:  
 —Diga-me, mulhersinha, o preço d'esta ciró.  
 —Dez tostões.  
 —Irre! E' carissima; e ao menos está fresca?

—Ora essa! ainda está viva.  
 —Isso não prova nada. Também você está viva e já não é nada fresca.

Perguntando certa creança á mamã o que é honrar, responde ella: é dar muitos beijinhos.

—Então está sempre o papá a honrar a creada.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNÚNCIOS

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

MADEIRA DE CASQUINHA

MANOEL RODRIGUES CORRÊA participa aos seus freguezes, carpinteiros e mestres d'obras, que muito brevemente espera um carregamento completo de madeira de casquinha, de superior qualidade e de todas as dimensões, que venderá por preços bastante vantajosos.

LIVROS DE ESTUDO

Leituras correntes e intuitivas

POR

J. Q. TRAVASSOS LOPES

E todos os livros adoptados nas escolas. NO ESTABELECIMENTO DE

Alexandre J. Nascimento Santos

LOULÉ

AOS LAVRADORES



QUEM pretender comprar uma charna ainda quasi nova e a mais moderna e propria para o facil arroteamento, dirija-se a esta typographia, onde se dirá quem vende.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA. LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAEES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle; as impingens, nodos, borbullas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbullas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 REIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lanchs, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO DE OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido oCodigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo fão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARRÓYS LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tramento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO, Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA 40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as: CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz, Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão. Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.